

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA**



Proposta Pedagógica  
Centro de Ensino Fundamental 12

**(2020 – 2022)**

Ceilândia, 26 de junho de 2020.

Flávio Silva de Moraes  
**(Diretor)**

Liliam Araújo Mendes  
**(Vice-Diretora)**

Renato Xisto da Costa Barbosa  
**(Supervisor Pedagógico)**

**Revisão Final:**  
Liliam Araújo Mendes

Seja a mudança que você quer ver no mundo.”

Mahatma Gandhi

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>I. PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>7</b>
1. Missão	10
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA	10
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	11
<b>II. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA</b>	<b>15</b>
<b>III. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b>	<b>16</b>
<b>IV. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS</b>	<b>18</b>
<b>V. CONCEPÇÕES TEÓRICAS</b>	<b>20</b>
<b>VI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA</b>	<b>28</b>
1. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIME, TEMPOS E ESPAÇOS	29
2. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	29
3. ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS	31
3.1 AEE- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	32
3.2 SOE - SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	32
3.3 ATUAÇÃO DOS JOVENS EDUCADORES SOCIAIS, JOVENS CANDANGOS, EDUCADORES COMUNITÁRIOS, MONITORES, ENTRE OUTROS.	34
<b>VII. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM</b>	<b>34</b>
1. PRÁTICA AVALIATIVA: PROCEDIMENTOS, INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO	34
2. CONSELHO DE CLASSE	35
<b>VIII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>36</b>
<b>IX. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO</b>	<b>38</b>
<b>X. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO</b>	<b>44</b>
<b>XI. PROJETOS</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>55</b>





## APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia teve a participação da equipe gestora, do corpo docente e discente e da comunidade escolar em seu processo de construção, sendo pautada pela legislação vigente, que norteia o funcionamento das escolas públicas do Distrito Federal como a Lei da Gestão Democrática, a Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Base Nacional Curricular e as Diretrizes dos Ciclos. Os nossos esforços são para que a escola seja um espaço de aprendizagem, práticas esportivas e reflexões no campo das linguagens, onde os atores envolvidos no processo educacional estejam representados no Conselho Escolar e nos tempos que visam a avaliação e as decisões da escola.

Esperamos que esse projeto pedagógico consiga contemplar os anseios de toda comunidade escolar e ofereça aos seus alunos uma educação de qualidade, despertando o pensamento crítico, a vivência com o diferente e o desenvolvimento da cidadania, que oportunize tempos e espaços no interior da escola capazes de possibilitar aos alunos e alunas respostas aos seus anseios cotidianos e do mundo do trabalho.

O modelo de gestão proposto vislumbra um trabalho voltado para o respeito aos saberes e a cultura de paz, estabelecendo-se como um ambiente que mostre aos estudantes outros meios de se resolver os conflitos, sem o uso da violência, voltando sempre para o diálogo e a reflexão de suas ações.



## I. PERFIL INSTITUCIONAL

### 1. Dados da Instituição

Denominação: Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia

Endereço: EQNO 02/04 Área Especial

Ceilândia - Distrito Federal

CEP: 72250-530

Telefone/whatsApp: (61) 3901-6864

E-mail: [cef12@creceilandia.com](mailto:cef12@creceilandia.com)

cef12.ceilandia@edu.se.df.gov.br

### 2. Equipe Administrativo-Pedagógica

Diretor	Flávio Silva de Moraes
Vice-Diretora	Liliam Araújo Mendes
Supervisor Pedagógico	Renato Xisto da Costa Barbosa
Supervisora Administrativa	Irma Alessandra Carvalho Pinto
Coordenadoras	Ana Paula Borba Viviane Vieira
Orientadores Educacionais	Joel Larisse
Secretária	Carla Espíndola de Souza Leandro
Sala de Recursos	Érica Dercilena Silva



### 3. Estrutura

A escola conta com uma estrutura física de:

- 14 salas de aula
- Banheiros masculinos e femininos para alunos
- Banheiros masculinos e femininos para funcionários
- Refeitório
- Cantina com despensa
- Quadra poliesportiva
- Depósito de Educação Física
- Biblioteca
- Sala multiuso
- Sala de vídeo
- Laboratório de informática
- Sala de Recursos
- Sala do Serviço de Orientação Educacional
- Mecanografia
- Serviço de apoio ao estudante
- Secretaria
- Sala de arquivos
- Direção
- Administrativo
- Apoio
- Pedagógico
- Sala de Coordenação
- Sala de Convivência
- Estacionamento para funcionários

Quanto ao público estudantil matriculado no ano corrente, estão subdivididos da seguinte forma:





TURNO	MODALIDADE	TURMAS	ESTUDANTES		
			POR TURMA	POR ANO	POR TURNO
VESPERTINO	ANOS FINAIS	6º Ano A	25	210	421
		6º Ano B	31		
		6º Ano C	32		
		6º Ano D	31		
		6º Ano E	30		
		6º Ano F	29		
		6º Ano G	32		
	1º BLOCO	7º Ano A	18	211	
		7º Ano B	24		
		7º Ano C	34		
		7º Ano D	34		
		7º Ano E	33		
		7º Ano F	34		
		7º Ano G	34		
MATUTINO	ANOS FINAIS	8º Ano A	18	193	442
		8º Ano B	29		
		8º Ano C	31		
		8º Ano D	28		
		8º Ano E	30		
		8º Ano F	29		
		8º Ano G	28		
	2º BLOCO	9º Ano A	26	249	
		9º Ano B	27		
		9º Ano C	40		
		9º Ano D	40		
		9º Ano E	39		
		9º Ano F	38		
		9º Ano G	39		
TOTAL DE ESTUDANTES: 863					

Desse total, 71 alunos são ANEEs que apresentam as mais variadas necessidades educacionais.



#### **4. Missão**

Inicialmente a missão da SEEDF é “proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p. 25). Por isso, nossa missão é proporcionar aos alunos do Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia um ambiente que proporcione uma aprendizagem eficiente e atraente, como também um desenvolvimento social e econômico, sendo ainda capaz de envolver a comunidade escolar nesse constante processo de mudanças e inovações.

#### **5. Breve Histórico da Escola**

Em 08 de novembro de 1978, o então Governador Aimé Alcebíades Lamaison descerrou a placa de inauguração da Escola Classe 14 de Ceilândia. A escola tinha iniciado seu atendimento à população desde maio. A instituição era carinhosamente chamada de Escola Classe Raio de Sol. No primeiro ano de atendimento, sob a gestão da diretora Maria das Graças Soares Motta, foram formadas nove turmas, sendo três de primeira série, duas de segunda, duas de terceira e duas de quarta. Essa Escola Classe atendeu exclusivamente turmas de primeira a sexta séries até o ano de 1982, apenas no turno diurno. Em abril de 1983, a escola teve sua denominação alterada, passando a chamar-se Centro de Ensino de 1º Grau 12 de Ceilândia. O ano de 1984 foi o único ano em que a escola ofereceu da primeira à oitava série, a partir do ano seguinte somente turmas de quinta a oitava séries foram formadas. Em função do crescimento da cidade e da grande procura por atendimento em outro turno, em 1986, e nos quatorze anos



seguintes, foi oferecido à população o Ensino Supletivo, Fases III e IV, correspondentes hoje Ensino Fundamental II - 6º aos 9º anos. Em 1993, a escola passou por reformas e ampliação de suas instalações. Para atender a legislação vigente, à época, em 2001 a escola recebeu nova denominação: Centro de Ensino Fundamental 12 (CEF 12) de Ceilândia. Entre 2001 e 2008, foram oferecidas Classes de Aceleração e Educação de Jovens e Adultos – EJA – 2º e 3º segmentos no período noturno. Um acontecimento marcante neste período foi o início do atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais em 2007, quando a escola passou a ser inclusiva. Desde 2012 a escola atende alunos e alunas do ensino fundamental anos finais. Não há funcionamento no período noturno.

Devido à expansão do perímetro urbano (novos assentamentos e invasões), a estrutura e organização da rede pública de ensino sofrem alterações em resposta à nova demanda. Assim, ocorre um rearranjo de atribuições de cada instituição de ensino. É o que tem acontecido com o CEF 12 ao longo de sua história, pois tem sido adequado às necessidades da comunidade local, servindo-a desde a primeira série do ensino fundamental até o ensino médio, além de já ter oferecido classes de aceleração, EJA etc.

## **6. Diagnóstico da Realidade Escolar**

Aproximadamente 75% dos estudantes habitam nas quadras próximas ao CEF 12, sendo que os outros 25% são formados por moradores de Águas Lindas, Sol Nascente e Riacho Fundo. Sob o ponto de vista econômico da comunidade escolar, há grande heterogeneidade, sendo constituída por funcionários públicos, militares, professores, auxiliares, profissionais autônomos, microempresários e pessoas de baixa renda, beneficiários de programas assistenciais do governo como “Renda Minha”.



Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), desde 2007 a escola vem alcançando notas superiores às metas projetadas. Em 2015 a meta esperada era de 4,3 pontos, sendo que a nota alcançada pela escola foi de 5,1. No entanto, a escola não conseguiu manter o crescimento e, como resultado, em 2017 obteve-se o score de 5,0.

No ano de 2019, as reprovações ficaram em cerca de 12% e a evasão em aproximadamente 5%. Desse índice de reprovação, a maior parte ocorreu no 9º ano, que equivale a 57% do total. Veja o quadro a seguir:

Etapa/ Modalidade em 2019	Turno	Ano	Turma	Total de alunos	Aprovados	Retidos	Infrequentes que não renovaram matrícula
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	6ºANO	A	26	25	0	1
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	6ºANO	B	25	25	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	6ºANO	C	25	25	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	6ºANO	D	26	26	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	6ºANO	E	27	27	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	6ºANO	F	28	28	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	6ºANO	G	22	22	0	0



<b>TOTAL</b>			<b>7</b>	<b>179</b>	<b>178</b>	<b>0</b>	<b>1</b>
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	7ºANO	A	30	26	4	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	7ºANO	B	31	22	9	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	7ºANO	C	29	24	5	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	7ºANO	D	32	24	8	
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	7ºANO	E	31	27	4	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	7ºANO	F	32	26	6	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 1	V	7ºANO	G	31	22	9	0
<b>TOTAL</b>			<b>7</b>	<b>216</b>	<b>171</b>	<b>45</b>	<b>0</b>
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	8ºANO	A	26	26	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	8ºANO	B	27	27	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	8ºANO	C	28	28	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	8ºANO	D	28	28	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	8ºANO	E	28	28	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	8ºANO	F	33	33	0	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	8ºANO	G	33	33	0	0
<b>TOTAL</b>			<b>7</b>	<b>203</b>	<b>203</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	9ºANO	A	33	22	11	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	9ºANO	B	34	16	18	0



EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	9ºANO	C	35	27	8	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	9ºANO	D	33	30	3	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	9ºANO	E	33	25	8	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	9ºANO	F	33	23	10	0
EF9 Anos - 3º Ciclo - Bloco 2	M	9ºANO	G	33	29	3	1
<b>TOTAL</b>			<b>7</b>	<b>234</b>	<b>172</b>	<b>61</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>28</b>	<b>832</b>	<b>724</b>	<b>106</b>	<b>2</b>

Podemos acrescentar os bons resultados na OBMEP, tendo em média 5 medalhas por edição.

A escola atende um público com idade entre 10 e 16 anos, estando matriculados 850 (oitocentos e cinquenta) estudantes atualmente. É inegável o fato de que há alunos com dificuldades quanto à leitura e interpretação de texto e noções matemáticas.

Ademais, existem também, alunos com sérios problemas disciplinares, com grande desinteresse pela aprendizagem e até mesmo indiferença diante das possibilidades que o estudo pode oferecer a eles. Acrescentamos a essas dificuldades, há alunos com problemas de infrequência.

Os problemas que a comunidade e os alunos mais apontam são referentes à estrutura da escola, que possui quadra de esporte sem a devida cobertura e salas com um número de janelas insuficiente para manter o ambiente ventilado. A violência também é uma questão que preocupa a comunidade escolar como um todo, tanto nas mediações, quanto no interior da escola.



## II. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Tendo como base o Currículo em Movimento, a etapa do Ensino Fundamental tem como objetivo constituir-se como eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à Educação, garantir acesso, permanência e aprendizagens para que os alunos se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida.” (Currículo em Movimento da Educação Básica - Anos Finais, SEEDF, 2014)

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola é muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, e é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades e de atitudes de tolerância.

Nesse contexto, os desafios colocados às escolas públicas são variados, fazendo com que a escola precise desempenhar diversos papéis, tendo que se planejar de diferentes formas para atender as novas demandas. Não devemos somente “ensinar”, mas devemos também “aprender” com quem está dentro e fora do nosso ambiente escolar, devemos acolher e não escolher. Garantido aos nossos estudantes as aprendizagens necessárias para que possam ser



inseridos em seu meio social de forma digna e que tenha capacidade de refletir sobre as situações injustas que a sociedade está exposta.

### **III. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

O Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia norteia sua prática diária na legislação de proteção à criança e ao adolescente, procurando garantir proteção integral aos seus alunos – Lei 8.069 de 13/07/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente. Essa proteção, no entanto, passa pelas frágeis condições de segurança dentro da escola e da comunidade como um todo. Através desse prisma, a escola divide responsabilidades com a família e com o Poder Público. O trabalho pedagógico desenvolvido pela escola é fruto de discussões constantes na busca da aprendizagem, sem perder de vista a questão da educação integral e inclusiva. Não há como impulsionar o desenvolvimento do ser humano – qualquer que seja seu papel dentro da escola – sem a promoção da defesa dos princípios da cidadania, da aprendizagem e da sustentabilidade humana. Nesse contexto, a escola procura valorizar a participação de órgãos, governamentais ou não, parceiros de acolhimento e/ou protagonismo juvenil. O resultado da troca de experiências entre família, alunos, profissionais de educação e equipe gestora é o enriquecimento da relação escola-comunidade, que vai engrandecer o trabalho diário em sala de aula ou em qualquer outro espaço destinado às situações de convívio e aprendizagem.

Na perspectiva do Currículo em Movimento, a escola se propõe a questionar constantemente sua prática pedagógica e seus saberes arraigados; romper com concepções conservadoras de fragmentação do conhecimento e inovar sempre, na busca da construção coletiva da educação. O Centro de Ensino Fundamental 12, seguindo a determinação SEEDF, aderiu ao Terceiro Ciclo de Aprendizagens, que corresponde a uma reorganização de tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos





estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares. Essa proposta busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização dos saberes. Ao implementar a Política de Organização Escolar em Ciclo para as Aprendizagens, é importante manter a proposta de trabalho pautada em Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). O acolhimento às diferenças faz parte da formação do ser humano. O aluno, ao adentrar o contexto escolar, deve ser exposto a situações relevantes de respeito às diferenças de gênero, etnia, raça e religião. Esta exposição vai acontecer de forma natural se toda a comunidade escolar estiver envolvida no propósito de promover o respeito ao próximo, defendendo e garantindo os direitos da pessoa humana para cada uma das pessoas do convívio escolar. A educação inclusiva deve ser uma bandeira levantada por todos os sujeitos envolvidos no processo. Nessa perspectiva, a escola deve reinventar sua prática pedagógica, transformando cada abordagem numa nova situação de aprendizagem coletiva. A diversidade permeia todos os espaços do planeta, uma vez que é norma da espécie humana, e a escola, espaço social frequentado pelos estudantes, não pode desrespeitar as diferenças étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de religião, de condição física e/ou mental – sob pena de violar direitos humanos. Numa escola onde as diferenças são aceitas e respeitadas, o ambiente torna-se acolhedor e propenso ao crescimento integral dos alunos e do grupo de trabalho da instituição.

**IV. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS**

	<b>Nº</b>	<b>Objetivos</b>
<i>1. Gestão Pedagógica</i>	1.1	Formação integral dos alunos, utilizando ferramentas pedagógicas e socioemocionais.
	1.2	Trabalho junto à comunidade escolar, para tornar o ambiente favorável à aprendizagem.
	1.3	Utilização dos órgãos públicos disponíveis para evitar as faltas excessivas dos alunos.
	1.4	Disposição de um ambiente satisfatório para realização de eventos culturais e esportivos na escola.
	1.5	Estruturação de espaços, tempos e condições para que os professores possam ter condições de desenvolver suas competências e habilidades junto aos alunos.
	1.6	Participação nas olimpíadas de Matemática, Português e de Astronomia, como nos jogos da primavera.
	1.7	Construção de momentos e condições favoráveis a implantação do projeto pedagógico.
	1.8	Trabalho em equipe voltado para o ensino-aprendizagem.
<i>2. Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais</i>	2.1	Emprego de espaços e tempos com o intuito de ajudar os alunos e alunas a sanarem suas dificuldades.
	2.2	Utilização de avaliações feitas por professores e professoras, como de conselhos de classes a fim de diagnosticar periodicamente os discentes e buscar soluções.
	2.3	Aplicação de projetos pedagógicos que contribua para o desenvolvimento socioeducativo de alunos e alunas, como também para melhora das condições de ensino e aprendizagem.
	2.4	Fomentar de iniciativas que desenvolvam novas formas de ensino.
	2.5	Construção de um ambiente escolar favorável à aprendizagem de alunos e alunas.
<i>3. Gestão Participativa</i>	3.1	Convivência democrática nos espaços e tempos da escola.



4. <i>Gestão de Pessoas</i>	3.2	Realização de atividades que visem envolver os membros da comunidade escolar.
	3.3	Acesso a momentos que venha a estimular debates em torno de problemas e possíveis soluções envolvendo a escola.
	3.4	Aplicação de avaliações por meio de questionários junto aos responsáveis.
	4.1	Desenvolvimento de ações que incentive professores e professoras a participarem dos cursos de formação oferecidas pela EAPE.
5. <i>Gestão Financeira</i>	4.2	Construção de um ambiente que favoreça ao corpo docente a refletir e discutir sobre seus anseios e medos frente à escola.
	4.3	Trabalho na busca de um ambiente mais favorável não só ao aprendizado dos alunos, mas também a vida dos funcionários no ambiente escolar.
	5.1	Prestação de contas das verbas gasta na escola.
6. <i>Gestão Administrativa</i>	5.2	Aquisição de todo tipo de material necessário para o cotidiano pedagógico e físico da escola.
	6.1	Condução da vida financeira, burocrática e material da escola.
	6.2	Aquisição de todo tipo de materiais necessários para o cotidiano pedagógico e físico da escola.
	6.3	Auxílio aos funcionários à resolução de questões voltadas a parte administrativa.

*Tabela 1. Descrição dos objetivos específicos de cada Gestão que compõe o corpo escolar.*



PDE Nº meta	Nº	Metas	2020	2021	2022
2		Formação dos alunos e alunas para a Cidadania, meta 90%	X	X	X
2		Formação dos alunos e alunas para o mercado de trabalho 50%.	X	X	X
2		Diminuir a infrequência em 30%.	X	X	X
2		Realizar Conselhos de classe mensalmente.	X	X	X
7		Preparação dos alunos para a OBMEP e Prova Brasil, em 20%	X	X	X
15		Divulgação e incentivo dos professores e professoras para capacitação, para alcançar 90%.	X	X	X
15		Discussões sobre educação e suas mudanças e desafios, quinzenalmente.	X	X	X

*Tabela 2. Relação das metas institucionais a serem cumpridas ao longo dos anos.*

## V. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Considera-se que as nossas escolas, hoje, são muito diferentes se comparadas às épocas anteriores em razão dos estudantes almejam objetivos e interesses que, muitas vezes, estão distantes desses espaços. Entendemos que o não alinhamento das expectativas contempladas e desejadas na escola faz com que os jovens percam o interesse, vindo a reprovar, evadindo e abandonando os estudos. E ainda, segundo Bourdieu (1998), aqueles que permanecem não conseguem atingir o êxito almejado, tornando-se excluídos no interior da própria escola (SEEDF, 2013, p.13-14).

Conjectura-se que a instituição, escola pública, criada com o intuito de formar dirigentes da sociedade, é vista como um local de formação de indivíduos, “abrigando no mesmo espaço seres humanos em processo de vir a ser” (DOURADO, 2012, p.25). A



compreensão é de que há um conflito entre a escola desejada pelos alunos daquelas por eles vivenciadas. Diante de um cenário complexo e considerando os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, pode-se entender que os esforços dos atores, envolvidos no processo de melhoria da qualidade de ensino, devem estar voltados para construção de uma escola com seus tempos, espaços e oportunidades bem aproveitados e valorizados. A leitura de Paulo Freire mostra que a escola não é feita só de salas de aula, refeitórios e quadras de esporte, mas sim por pessoas com suas expectativas de vida. Assim, a escola pode ser vista como um ambiente, no qual se vivencia sonhos, necessidades, histórias e frustrações (SEEDF, 2013, p.10). Nessa perspectiva, esse espaço possibilita a prática social, que une homens e mulheres em torno do aprendizado e por conquistas de cidadania, sendo uma instituição voltada para educação formal e que muitas vezes é o único espaço com equipamentos públicos que a comunidade tem acesso (SEEDF, 2013, p.10). Nesse contexto, a escola assume um papel importante para comunidade como um todo, sendo visto como um local de encontro e referência de ensino e saberes. Sabe-se que a escola deve ser um espaço capaz de considerar os saberes que se apresentam em seus domínios e tempos, advindos de alunas e alunos, como também por debates de temas de interesse social como: a sustentabilidade, direitos humanos, diversidade e “complexidade das relações entre escola e sociedade” (SEEDF, 2013, p.10-11).

De acordo com Artigo 1ª da Lei de Diretrizes e Base da Educação, as escolas devem abranger a prática social e o mundo do trabalho, Já no Artigo 2ª verifica-se a educação como um dever de todos, tendo como princípios a liberdade, solidariedade humana e o desenvolvimento de estudantes, para vida cidadã e sua qualificação para o mercado de trabalho (LDB, 2017, p.8).

Segundo a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, a escola tem a



função de oportunizar aos discentes o acesso à aprendizagem. Assim, o projeto pedagógico deve conter propostas que venham a contribuir para o aprendizado de crianças, jovens e adultos, gerando a oportunidade de ampliar seus saberes. Para conseguir esses objetivos deve haver princípios de responsabilidade e éticos, que também contribuam para formação de membros de uma sociedade desenvolvida nos seus aspectos sociais, culturais e econômicos (SEEDF, 2013, p.11). Soma-se que a função da escola é criar projetos que vislumbrem a transformação e a inovação voltadas para questões coletivas, considerando os espaços de formação das pessoas envolvidas pelas instituições escolares com seu trabalho, sua criação e estudos, evidenciando a amplitude das relações sociais (DOURADO, 2012, p.29).

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal se fundamenta na pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural e concebe a educação como um processo de formação humana, ou seja, o ato de educar é considerado válido na medida em que promove a emancipação humana.

Nessa visão, os sujeitos são vistos como parte fundamental para a construção histórica, e por isso devem ser pensados em sua pluralidade e diversidade cultural. De tal modo, deve-se considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, para que seja possível oferecer uma educação pública de qualidade, democratizando saberes historicamente constituídos pela humanidade.

Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático” (SAVIANI, 1994, p.18).

A psicologia histórico-cultural, que ancora seus fundamentos na escola de Vygotsky, no mesmo sentido que a pedagogia histórico-crítica, compreende o papel fundamental do professor no processo de mediação para a aprendizagem do aluno. Assim, o ensino é organizado através do trabalho com os conteúdos escolares, atrelados a realidade do educando e utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas possibilitará o avanço em seu nível de aprendizagem a patamares cada vez mais superiores.

Tanto na psicologia histórico-cultural como na pedagogia histórico-crítica o professor é visto como “mediador social”, ocupando um papel fundamental no processo educativo, ele organiza o ensino de forma a promover o desenvolvimento do aluno através dos “mediadores culturais” que se apresentam na forma dos conteúdos escolares. Assim, a prática social diária do estudante servirá como elemento para problematização na escola e na sala de aula, fazendo parte, portanto, dessa proposta pedagógica que norteará o trabalho nesta



instituição.

Para desenvolver projetos e ações considera-se Freire (1993), mostrando a escola como um espaço que não pode se restringir a sua estrutura física, a qual é importante, mas precisa ir além, considera-se o clima de trabalho, a postura, o modo de ser, “considerar uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida” (SEEDF, 2013, p.26). Para fazer a escola ser um espaço de construção dos saberes e de aprendizagem o tempo escolar é fundamental, onde a gestão pelos docentes deve ter como foco a aprendizagem e não o cumprimento apenas de tarefas e provas, ou seja, uma meta para todos deve ser alcançada da mesma forma e ao mesmo tempo. Segundo Gauthier (1998) existe a dificuldade na aprendizagem de conteúdos e o que se espera dos alunos no cumprimento de atividades (SEEDF, 2013, p. 12-13). Nessa perspectiva, pode-se compreender em Vygotsky (2001) que esse sujeito é um ser complexo constituído por hipóteses e pensamentos, onde a escola se torna um espaço de intervenção didática e pedagógica contribuindo ao repensar (SEEDF, 2013, p.12). Nessa perspectiva é possível um movimento articulado envolvendo todos os sujeitos, na conquista dos saberes (SEEDF, 2013, p.12). A escola deve ser um espaço que considera a diversidade como algo presente na vida de nossos alunos, refletindo sobre fenômenos sociais como a discriminação e o racismo (SEEDF, 2013, p.41). Conforme Alarcão (2001) a escola desempenha um conjunto de funções que vai além da instrução e avaliação, como contemplar as orientações para uma vida tanto na escola quanto fora dela, o acolhimento aos alunos e alunas, vivenciando seus espaços e tempos, o relacionamento com a comunidade escolar a coordenação de atividades (SEEDF,



2013,p.24). Quando pensamos na escola visualizamos um ser humano que a frequenta e participa de todas as suas propostas de aprendizagem. Nesse contexto, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p.9-10), a escola precisa: (1) Ser um espaço que valorize a aprendizagem e os conhecimentos científicos, cultural e digital para que os alunos e alunas sejam capazes de utilizá-los na sua vivência social e econômica a fim de “colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. (2) Oferecer atividades que desperte nos jovens o interesse por ferramentas científica como a investigação, reflexão, análise crítica e a criatividade, com o intuito de que os discentes possam fazer elaborações de soluções e testar hipóteses, usufruindo das de diferentes áreas do conhecimento. (3) Criar mecanismos que valorize as diversas manifestações artísticas e culturais de todas as regiões do mundo e possibilite a utilização das diferentes formas de linguagens como a verbal, digital, artística, matemática e científica, para conviver com o aprendizado e a partilha de conhecimentos, considerando os sentimentos existente no ser humano. (4) Possibilitar meios para que os jovens exerçam seu protagonismo, desenvolvendo concepções individuais, coletivas e democráticas, como também sua autonomia e solidariedade. (5) Possibilitar entender o mundo do trabalho e suas relações, construindo um projeto de vida pautado em itens como a autonomia, responsabilidade e liberdade. (6) Fazer com que alunos e alunas sejam capazes de argumentar pautado em informações confiáveis, a fim de defender suas ideias, respeitando e promovendo os direitos humanos e a sustentabilidade. (7) Promover o cuidado com a saúde física e emocional de si e dos outros, tendo conhecimento para conviver com sentimentos favoráveis e adversos que se apresentem em seu cotidiano, como também o diálogo na resolução de conflitos, respeitando os outros no seu pensamento e vivências. Ao pensar nos conteúdos científicos, sabe-se que sua organização deve ocorrer pautada por um determinado eixo, vindo a estruturar a pedagogia a ser desenvolvida tanto por docentes quanto por discentes delineados





e refletido no projeto pedagógico das escolas (BRASIL, 2009b). Esses temas devem encontrar espaços e momentos nas atividades dos professores e professoras de todas as disciplinas (SEEDF, 2013, p.11).

Na perspectiva do Currículo em Movimento, a escola deve ter em seu horizonte princípios como: a transversalidade, diálogo escola-comunidade e convivência escolar negociada, ampliando a oportunidades dos estudantes e alunos na participação no “processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica” (SEEDF , 2013, p.11). Nesse cenário, pode-se compreender o projeto pedagógico como um instrumento orientador , sendo visto como “uma necessidade para atender não apenas às exigências da prática pedagógica no âmbito escolar, mas também as determinações legais ou decisões políticas mais amplas”. O projeto pedagógico envolve a política educacional e a ação humana, sendo materializado no ambiente escolar. As instituições de ensino não podem apresentar projetos iguais, em razão de apresentar diferenças, se faz necessário construir sua identidade e assim se aproximar de uma emancipação. Barroso (2008) mostra que a escola não tem autonomia como instituição, mas “como construção dos sujeitos que a integram”. Nessa perspectiva, o processo de construção do projeto pedagógico com sua elaboração, implementação e avaliação, pode ser uma forma de ampliar e fortalecer a participação da comunidade escolar e, por consequência, a autonomia escolar. Entendemos que desse modo haverá uma gestão mais democrática com o envolvimento de todos os atores. O desafio está em construir um melhor entendimento, já que há contradição desse modelo com a lógica das decisões e ações governamentais estendendo sua procura por um modelo geral vindo a funcionar para todos (PIRES; MORORÓ, 2018). Em relevo, sublinha-se a diversidade que constitui os sujeitos em uma relação de alteridade que “revela-se no fato de que o que eu sou e o outro é não se faz de modo linear e único, porém constitui um jogo de imagens múltiplo e



diverso”. Assim, “saber o que eu sou e o que o outro é depende de quem eu sou, do que acredito que sou, com quem vivo e por quê”, soma-se ainda “que o outro tem sobre isso, a respeito de si mesmo, pois é nesse processo que cada um se faz pessoa e sujeito, membro de um grupo, de uma cultura e sociedade” e o “lugar a partir do qual nós nos olhamos”. Esse processo que vem de contextos culturais têm influência sobre os seres humanos é o que nos faz não só compreender o mundo, mas as práticas do indivíduo quando colocado “frente ao igual e ao diferente” (GUSMÃO, 2000).

A Lei de Diretrizes e Base no Artigo 3<sup>a</sup> aprofunda sobre os princípios como: a liberdade na aprendizagem e divulgação da cultura, pluralismo de concepções pedagógicas, apreço à tolerância; gestão democrática, “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” e a diversidade étnico-racial (LDB, 2017, p.9). Com esse quadro o desafio dos projetos desenvolvidos pela escola é de compreender a cultura do indivíduo ou de um grupo, nesse sentido é preciso entender tanto um quanto o outro. Dessa forma, “as diferenças ganham sentido e expressão como realidade e definem o papel da alteridade nas relações sociais entre os homens” (GUSMÃO, 2000). Assim no Artigo 12, da LDB, os estabelecimentos de ensino serão incumbidos de ações como implementar a proposta pedagógica; desenvolver meios “para a recuperação dos alunos de menor rendimento”; integrar a sociedade com a escola (LDB, 2017,p.14). Podemos entender que a escola deve trabalhar em seu espaço, mas também atuando na comunidade.

No Capítulo II do artigo 22, da LDB, encontra-se que a educação básica tem como objetivo trazer o desenvolvimento na vida do educando, o preparando para cidadania progressão no mercado de trabalho e “em estudos posteriores”. No Art. 23 para contemplar esses objetivos a organização pode ocorrer por meio da seriação anual, na semestralidade,



ciclos, “alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. Já no Artigo 24 a educação no nível fundamental, será organizada pautada em uma carga horária mínima anual que será de oitocentas horas, que deverá ser trabalhado em no mínimo de “duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver” (LDB, 2017, p.23). Na Seção III Artigo 32 lemos que o ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos, “ terá por objetivo a formação básica do cidadão”, procurando meios para que alunos e alunas consigam dominar a leitura, a escrita e o cálculo, compreender a vida social, as tecnologias e as artes, a aquisição de “conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores” e o “fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (LDB, 2017,p.23). No sistema de Ciclos as aprendizagens visam aprimorar os métodos de ensino, o processo de aprendizagem e a avaliação, garantindo assim o conhecimento para os estudantes. Nessa perspectiva os espaços e tempos escolares são vivenciados de outro modo, o que exige uma construção coletiva quando se pensa na avaliação formativa e no trabalho pedagógico, considerando a o trabalho interdisciplinar, as múltiplas inteligências e os contextos socioculturais (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p.8). As características principais se dão nos processos, tempos e espaços de ensino-aprendizagem, considerando a “progressão continuada e pela avaliação formativa”. A avaliação formativa servirá de estudo e auxílio para as intervenções pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico, no qual existe a possibilidade de mobilidade dos estudantes, enfraquecendo os mecanismos (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2014, p.17- 19). A organização em ciclos é constituída por cinco processos no trabalho pedagógico:

- a) gestão democrática;
- b) formação continuada dos profissionais da educação;
- c) coordenação



pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização e progressão curricular.

## VI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

### PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
	Construção de mecanismos que aproximem a escola da comunidade escolar.	Gestão, coordenação, professores e comunidade escolar.	Funcionários da escola.	Durante o ano letivo.
	Promoção de dias temáticos que envolva discentes e docentes na construção do conhecimento.	Gestão, coordenação e professores.	Funcionários da escola.	Durante o ano letivo.
	Realização de eventos esportivos e culturais no ambiente escolar, como também com outras matérias.	Gestão, coordenação, professores e alunos.	Funcionários da escola.	Durante o ano letivo.
	Visita a espaços que possibilite aos alunos maior conhecimento do mundo que o cerca.	Coordenação e docentes.	Funcionários da escola.	Durante o ano letivo.
	Inserção de conceitos voltados para o mercado de trabalho	Coordenação e docentes.	Funcionários da escola.	Durante o ano letivo.



em ações desenvolvidas pelos alunos.				
Reuniões com os representantes de turma para discussão de questões da escola.	Coordenação e docentes.	Funcionários da escola.		Durante o ano letivo.
Realização das atividades lúdicas que venha a contribuir com a disseminação de saberes.	Coordenação e docentes.	Funcionários da escola.		Durante o ano letivo.
Gestão mais próxima da comunidade e transparente em suas ações tanto a nível financeiro quanto pedagógico.	Gestão	Funcionários da escola.		Durante o ano letivo.

Tabela 6. Cronograma dos planos de ação que serão realizados durante o ano letivo.

### 1. Organização escolar: regime, tempos e espaços

Assim como toda a Rede Pública do Distrito Federal, o CEF 12 está organizado no sistema de Ciclos de aprendizagem no Ensino Fundamental. A escola oferece o Ensino Fundamental anos finais, sendo 6ºs e 7ºs anos no turno vespertino (13h às 18h) e 8ºs e 9ºs anos no turno matutino (07h15min às 12h15min). Atualmente a escola funciona com as turmas descritas na Tabela 1.

#### Organização Escolar do 3º Ciclo Para as Aprendizagens



<b>1º Bloco (6º e 7º anos)</b>	<b>2º Bloco (8º e 9º anos)</b>
- Estudantes entre 11 e 12 anos de idade, com flexibilização. -Possibilidade de reprovação ao final do bloco (7º ano).	-Estudantes entre 13 e 14 anos de idade, com flexibilização. -Possibilidade de reprovação ao final do bloco (9ºano).

*Tabela 3. Organização das turmas em ciclo levando em consideração a idade dos alunos.*

O trabalho Pedagógico é realizado, observando o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2º Edição, 2018), possibilitando as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, abordando eixos transversais como: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Durante a semana são realizados três encontros pedagógicos com os professores (duas coordenações coletivas e uma coordenação individual). Nas coordenações individuais os professores desenvolvem projetos interventivos como forma de corrigir as defasagens diagnosticadas; além disso, os professores também realizam os planejamentos individuais, estratégias de avaliação e atividades que serão desenvolvidas com as turmas.

As coordenações coletivas são usadas para formação continuada dos professores e para discutir temas variados de interesse do grupo e da comunidade escolar.

A participação da comunidade normalmente acontece a convite da Direção ou do Conselho Escolar para:

- Prestação de contas sobre a aplicação dos recursos recebidos do Governo Federal ou Governo Local;
- Participação nas reuniões de pais, que ocorrem ao final de cada bimestre, com o intuito de os pais terem ciência do desempenho escolar e das ocorrências disciplinares de seus filhos.



- Convocações para serem tratados assuntos referentes à alunos específicos (Casos de faltas sem justificativa, baixo desempenho escolar e comportamento inadequado durante as atividades escolares);
- Convocação para a participação dos dias direcionados ao Planejamento Pedagógico da comunidade escolar (previstos em calendário);
- Festividades, como a realização da Festa Junina.

## **2. Atuação de equipes especializadas e outros profissionais**

### **6.1 AEE- ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito a ser diferente.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com



deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular.

O atendimento educacional especializado é realizado na Sala de Recursos por duas profissionais habilitadas em Ciências Naturais e Artes, devidamente qualificadas para este atendimento. O acompanhamento ocorre em contraturno de forma individual ou em pequenos grupos, três dias da semana, cada atendimento tem a duração de 50 minutos, conforme portaria N°395 14/12/2018.

Este atendimento não pode ser confundido com reforço escolar ou mera repetição dos conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, ele constitui um conjunto de procedimentos específicos, mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos. Busca o envolvimento das famílias na educação e inclusão escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Os professores que atuam no atendimento da sala de recursos também têm a responsabilidade de promover condições para que os alunos especiais possam participar de todas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, assim como, participam de forma colaborativa, com os professores, do planejamento e desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficientes, que favoreçam as aprendizagens e a interação social dos estudantes com necessidades especiais. Sendo responsáveis por garantir que as adequações curriculares necessárias ao processo educacional sejam aplicadas.





## 6.2 SOE - SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O CEF 12 conta com dois profissionais atuando no SOE, que consiste em um serviço de orientação e suporte educacional o qual visa contribuir, no contexto escolar, para o fortalecimento do potencial do indivíduo e da sua capacidade de superar obstáculos sociointeracionais, emocionais e de aprendizagem. É parte integrante dos atores institucionais, compondo a equipe pedagógica das escolas em suas diferentes modalidades de ensino. Esse serviço interage, permanentemente, no processo ensino-aprendizagem em sua articulação e mediação entre a cultura escolar, a realidade social e o contexto socioeconômico em que a comunidade está inserida.

Na perspectiva de prevenção primária dos problemas de aprendizagem, dificuldade relacional e social adaptativa, o SOE atua em todo cotidiano escolar, nas Coordenações Coletivas e Conselho de Classe.

As metodologias utilizadas são:

- Observações dirigidas na sala de aula e nos corredores (entrada, saída e intervalo);
- Entrevistas dirigidas e espontâneas a alunos, professores e familiares;
- Oficinas e projetos;
- Pesquisas de perfil socioeconômico e cultural do aluno e família;
- Pesquisas no Livro de Ocorrências da Escola;
- Pesquisas no dossiê do aluno (Secretaria da Escola).



### 6.3 ATUAÇÃO DOS JOVENS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Atualmente contamos com 4 monitores, que atua em conjunto com a sala de recursos e os professores, para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais.

## VII. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será subdividido em três níveis:

- **AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS:** Visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILAS BOAS, 2004). Considera-se como uma Avaliação Diagnóstica: registros, análise, estudos dirigidos, caderno, atividades em sala de aula, testes, apresentação de trabalhos, entre outros.
- **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:** É uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo. Esta estratégia ocorre uma vez por semestre, em que os funcionários preenchem questionários para avaliar as condições de relações interpessoais entre o corpo docente, coordenadores, direção e os demais segmentos da escola. E também as ações (processos internos e estrutura ) que viabilizem a realização de um trabalho pedagógico satisfatório.
- **AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA:** São os exames e testes aplicados pelo próprio sistema de ensino em nível local (Prova Diagnóstica - Avaliação em Destaque – SIPAEDF) ou em nível nacional, como a Prova Brasil, Olimpíadas de matemática, etc. Após as avaliações externas, a coordenação pedagógica promove, juntamente com a equipe, o estudo do resultado obtido pela Instituição a fim de traçar metas de avanço, pois são índices de medição que assinalam para novos direcionamentos e servem como instrumentos de melhoria no processo ensino/aprendizagem.

### 1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação



Conforme as diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo (SEEDF, 2014) o CEF 12 vem procurando aprimorar as práticas e estratégias de avaliação formativa, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social, focando nas aprendizagens e desenvolvimento integral do estudante.

Dentro do processo da progressão continuada podemos destacar os seguintes mecanismos:

- Reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas;
- Projetos interventivos, que visam dar maior atenção aos estudantes que apresentem alguma dificuldade durante o processo;
- Avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem. Sendo que esse avanço é resultado de um amplo processo de avaliação não sendo reduzida a aplicação de uma prova.
- Progressão parcial com dependência, quando o estudante não tem aproveitamento satisfatório em até 2 disciplinas.

### **1. Conselho de Classe**

Na realização dos Conselhos de Classe, são analisadas as aprendizagens com o intuito de reorganizar as práticas docentes para alcançar melhores resultados, para o planejamento dos Projetos Específicos e também para o estudo dos documentos que norteiam a educação pública no Distrito Federal.

Inicialmente a Direção, em conjunto com o corpo docente, constrói um questionário



com o objetivo de avaliar diversos aspectos importantes para o desenvolvimento escolar, como a organização institucional, desenvolvimento de projetos pedagógicos e estrutura física da escola. Esse questionário é aplicado na comunidade escolar durante o 1º e 3º bimestre.

As respostas são analisadas e discutidas, tanto nos conselhos de classe como nas reuniões realizadas nos dias letivos temáticos, com o objetivo de integrar a comunidade à realidade enfrentada pela escola.

No Conselho de Classe, o corpo docente em conjunto com os representantes do SOE, AEE e Direção, analisam a situação escolar de cada aluno, avaliando as aprendizagens, comprometimento com os estudos, comportamento em sala entre outros aspectos que são tidos como necessários. Essa análise tem como objetivo desenvolver estratégias e projetos específicos para que o aluno tenha um melhor desempenho escolar, levando em consideração sua individualidade.

## **VIII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Currículo em Movimento é apresentado na semana pedagógica, no início do ano letivo, para professores e professoras. No ano de 2019 foram relatadas as mudanças nos objetivos e conteúdo e que a proposta era pensar nesse conteúdo não mais em série, mas sim em blocos, ou seja, que o trabalho deveria ocorrer em dois anos e não mais em um. Após esse momento, durante a semana pedagógica, os docentes se reuniram por área do conhecimento para discutir e avaliar o que poderia ser feito para implementação e desenvolvimento dos conteúdos nos próximos dois anos.

Foi destacado que a aprendizagem do aluno era o principal foco e que para isso o conteúdo deveria ser pensado na perspectiva do ciclo. Assim era necessário inserir os mecanismos como os reagrupamentos e projetos interventivos como forma de contemplar as aprendizagens dos alunos. As ponderações foram feitas em cima dos conteúdos mais importantes e que precisariam de mais tempo para ser trabalhado.



O estudo feito pela gestão e o corpo docente do CEF 12 determinou que o currículo deveria ser trabalhado pensando em tempos e espaços diferenciados, possibilitando momentos no qual o protagonismo juvenil fosse evidenciado e assim os discentes passasse a se sentir atores do processo e não espectadores como se encontra-se na seriação.

Diante dos conteúdos apresentados salientou-se a importância de trabalho na perspectiva do letramento e da ludicidade, como eixos integradores, capazes de permitir a contextualização e formas mais atraentes para os estudos. Assim contemplar com maior abrangência os objetivos.

Pensando no Currículo em Movimento podemos elencar três pontos retirados desse documento que visa contribuir para o trabalho pedagógico do CEF-12:

- (1) A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável (p.13).
- (2) Ação pedagógica pautada em eixos transversais como: Diversidade, Cidadania, Direitos Humanos e Sustentabilidade (p.14).
- (3) Trabalho com eixos integradores: letramentos e ludicidade (p.14).

Em relação aos objetivos:

- (1) Fortalecer vínculos da escola com a família (p.15);
- (2) Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino (p.15),
- (3) Trabalhar na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil (p.15).

**IX. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO-PEDAGÓGICO****Ano: 2020**

<b>Dimensão</b>	<b>Metas</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Avaliação das ações</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
Gestão Pedagógica	Formação dos alunos e alunas para cidadania.	Realização de atividades voltadas para inclusão, uso racional da água, cultura de paz e protagonismo juvenil; Realização de eventos esportivos e culturais;	Reuniões na coordenação pedagógica	Coordenador, professores e direção.	Durante o ano letivo
	Formação dos alunos e alunas para o mercado de trabalho.	Realização de Reuniões e formações nas coordenações.	Reuniões na coordenação pedagógica	Coordenador, professores e direção.	Durante o ano letivo
	Acompanhar a frequência de alunos e alunas.	Informação aos responsáveis sobre as ausências de alunos e alunas; Comunicação com os responsáveis para identificar o problema das faltas; Acionamento do conselho tutelar e caso de negativa nas tentativas de comunicação. Disponibilização das informações das notas e comportamentos aos	Reuniões na coordenação pedagógica	Coordenador, professores e direção.	Durante o ano letivo



		responsáveis no horário de funcionamento da escola.			
	Realização de conselhos de classe.		Reuniões na coordenação pedagógica	Coordenador, professores e direção.	Durante o ano letivo
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Dar condições ao educando de sanar suas dificuldades de aprendizagem	- Realizando recuperação paralela -Desenvolvendo projeto de prevenção e recuperação de alunos fora da faixa -Encaminhando alunos ANEES para sala de recursos	Através de análise de avaliações e debates com equipe docente.	Professores, Sala de Recursos, pais e ou responsáveis.	Durante todo ano letivo
	Diagnosticar os pontos positivos e negativos relacionados ao resultado obtido pelas turmas, buscando soluções dentro da proposta pedagógica para dificuldades encontradas.	Organizar Conselhos de Classe bimestrais para as discussões	Nas coordenações pedagógicas	Professores, sala de recursos, direção.	Durante o ano letivo
	Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar.	Realizando reuniões com a comunidade escolar para esclarecer normas do Regimento Escolar. Esclarecendo diariamente	Em reuniões bimestrais e no dia a dia em sala de aula.	Professores, direção, orientação educacional e coordenação.	Durante todo ano letivo



		aos alunos deveres e direitos dos mesmos.			
	Realizar semana de acolhida aos pais e alunos dos sextos anos	-Realizar reunião com os pais para informar sobre o funcionamento e normas da escola. -Passear com os alunos pela escola apresentando a reunião através de momento de avaliação da reunião. Através de observação da adaptação dos alunos Direção, professores e alunos. Início do ano letivo. 26 estrutura física: refeitório, banheiros, sala de leitura, direção, secretaria, coordenação, quadra. - Conversar com os alunos sobre a rotina de estudos, cuidado com material, horário e outros aspectos que envolvam esse momento de transição.	Ao final da reunião através de momento de avaliação da reunião. Através de observação da adaptação dos alunos a nova escola.	Direção, professores e alunos.	Início do ano letivo
Gestão Participativa	Incentivar parceria entre escola e comunidade para que se tenha uma escola realmente	- Ações sociais oferecidas à comunidade por meio de serviços, oficinas e eventos	Nas coordenações pedagógicas.	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo





	inclusiva e democrática.				
	Realizar trabalhos integrados com a participação de todos os membros da comunidade escolar	-Realização de festa junina. -Realização de jogos interclasse	Nas coordenações pedagógicas.	Direção, professores, coordenadores, demais funcionários e alunos.	Junho ou julho
	Envolver pais e comunidade escolar nos problemas disciplinares e de rendimento.	Formar equipe de mediação de conflitos envolvendo direção, orientação, coordenação, pais e alunos.	Através da observação das situações de violência na escola	Direção, coordenação, orientação, professores, pais e alunos.	Durante o a letivo
	Criar um canal de comunicação direta entre alunos, coordenação e direção	Eleger representantes de turma. Incentivar a criação do Grêmio Estudantil. Orientação aos representantes de turma sobre a função de cada um.	Através de diálogo com os Professores Conselheiros e orientação	Professor Conselheiro Direção, Coordenação Orientação Educacional	Durante segur e terce bimestres
Gestão de pessoas	Incentivar os professores a participar das capacitações à distância e as oferecidas pela SEEDF.	-Informativos, por e-mail, sobre cursos de capacitação oferecidos pela SEEDF -Discutir nas coordenações a importância dos cursos de capacitação	Na coordenação pedagógica	Professores e direção.	Durante o a letivo
	Montar grupos de estudos para discutir as	Realizar reuniões pedagógicas, conscientizando os professores e funcionários	Nas avaliações anuais previstas em	Coordenação e professores.	Durante o a letivo



	propostas vindas da SEDF.	da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para concretização do processo ensino aprendizagem,	calendário/ Dia letivo temático		
	Melhorar a integração entre os professores dos dois turnos, coordenação, direção e orientação.	-Realizar encontros envolvendo todos os professores, coordenação, orientação e direção. - Realizar palestras sobre relação interpessoal.	Em reuniões coletivas e de avaliação: Dia letivo temático.	Direção, coordenação, orientação, todos os professores, palestrantes.	Ao longo do ano letivo
Gestão Financeira	Usar as verbas recebidas pelo Governo Federal e Distrital com responsabilidade, respeitando as leis.	- Realização de melhorias no ambiente escolar para melhor atender toda a comunidade escolar. - Prestar conta da verba recebida.	Em reuniões mensais ou extraordinárias com Conselho Escolar.	Direção e Caixa Escolar.	Durante todo o ano.
	Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários.	-- Fazer reparos necessários na estrutura física da escola	Nas reuniões com conselho Escolar e avaliações anuais previstas no calendário escolar/ Dia letivo temático.	Direção e Caixa Escolar.	Durante todo o ano.
	Adquirir material pedagógico e de expediente	- Disponibilização de material para realização do	Em reuniões nas	Direção e Caixa Escolar.	Durante todo o ano.



	necessários ao funcionamento da escola e de projetos inseridos no PPP.	trabalho pedagógico e implementação de projetos	coordenações pedagógicas.		
	Administrar funcionários e os recursos materiais e financeiros	-Elaborar, preencher e manter e documentação de funcionários arquivadas corretamente. - Zelar pelo cumprimento da carga horária e eficiência no trabalho realizado pelos funcionários	Em reuniões com membros da direção.	Direção e Caixa Escolar.	Durante todo período Gestão.
	Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aula estabelecidos em lei	-Cumprindo o calendário escolar. - Realizando reposições de dias letivos, quando houver necessidade.	Em reuniões nas coordenações pedagógicas.	Direção e Caixa Escolar.	Durante todo ano letivo.
Gestão Administrativa	Organização da os professores a participar das capacitações à distância e as oferecidas pela SEEDF.	-Informativos, por e-mail, sobre cursos de capacitação oferecidos pela SEEDF -Discutir nas coordenações a importância dos cursos de capacitação	Na coordenação pedagógica	Professores e direção.	Durante o ano letivo

*Tabela 5. Plano de ação para o desenvolvimento do projeto político pedagógico do ano de 2019.*



## **X. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO-PEDAGÓGICO**

A avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do CEF 12 é realizada nos dias letivos temáticos, onde oportunizaremos um momento em que toda a comunidade escolar poderá estar presente, considerando que a escola é um espaço de constantes problemas e soluções.

### **XI – PROJETOS**

#### **1. Cultura de Paz**

##### **Equipe responsável**

Coordenação pedagógica e professores.

##### **Público alvo**

Alunos do CEF 12 de Ceilândia.

##### **Objetivo**

Demonstrar de diversas maneiras como resolver conflitos sem a necessidade recorrer à violência.

##### **Justificativa**

Durante o ano letivo tanto os professores quanto a direção observaram que os alunos têm dificuldade de resolver os conflitos de forma harmoniosa e acabam recorrendo para a violência. Para acabar com essa cultura a Direção juntamente com os professores desenvolveram métodos para ensinar aos alunos que a violência não é a forma correta de lidar com os conflitos do dia-a-dia.

##### **Metodologia**

O projeto é realizado em etapas. Na primeira etapa são promovidos momentos de reflexão, onde são utilizados artifícios como vídeos, palestras e oficinas. Na segunda etapa são promovidas rodas de conversa para a sensibilização dos alunos sobre a importância do projeto. A construção das ações que nortearão as atividades é pensada em conjunto pelos



alunos, professores e direção, porém ações são colocadas em prática exclusivamente pelos alunos, que são supervisionados pela coordenação e supervisão da escola. Ao final do projeto são aplicadas avaliações entre o corpo docente e discente, para termos um feedback sobre os pontos positivos e negativos do projeto.

## **2. Matemática para todos**

### **Equipe responsável**

Professores de matemática e coordenação pedagógica.

### **Público alvo**

Alunos do CEF 12 de Ceilândia.

### **Objetivo**

Diminuir a barreira entre os alunos e os números. Visando, também, melhorar o desempenho na Olimpíada de Matemática.

### **Justificativa**

Durante o processo de aprendizagem do conteúdo de matemática os professores identificaram que os alunos possuem crenças limitantes ao que se refere o estudo da matéria. Muitos relataram que não conseguem aprender, outros acham que a matemática “não é para mim” ou ainda que “Somente nerds conseguem entender essa matéria”.

Essas crenças limitantes impedem que os alunos tenham um melhor aproveitamento da disciplina. Tendo em vista as dificuldades observadas, os professores de matemática idealizaram o projeto “Matemática para todos”. Esse projeto abrange tanto os conteúdos anuais como também a participação nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas a (OBMEP).

### **Metodologia**

São disponibilizadas aulas de reforço em turno contrário, onde os professores disponibilizam um horário para os alunos tirarem as dúvidas que surgirem durante o processo de aprendizagem e trabalham questões das provas da OBMEP, como um preparatório para a olimpíada. São desenvolvidas, também, oficinas com jogos matemáticos e atividade que trabalham o raciocínio lógico.



### **3. Ações positivas**

#### **Equipe responsável**

Supervisão, coordenação pedagógica e professores

#### **Público alvo**

Alunos do CEF 12 de Ceilândia.

#### **Objetivo**

Promover atividades que gerem a empatia, coletividade e que estimulem a prática de boas ações.

#### **Justificativa**

O projeto surgiu da necessidade de se harmonizar as relações sociais afetivas entre os estudantes, amenizando a ocorrência da violência e deprecação dentro e fora da escola.

#### **Metodologia**

O projeto é realizado em etapas. Na primeira etapa são promovidos momentos de reflexão, onde são utilizados artifícios como vídeos, palestras e oficinas. Na segunda etapa são promovidas rodas de conversa para a sensibilização dos alunos sobre a importância do projeto. A construção das ações que nortearam as atividades é pensada em conjunto pelos alunos, professores e direção, porém ações são colocadas em prática exclusivamente pelos alunos, que são supervisionados pela coordenação e supervisão da escola. Ao final do projeto são aplicadas avaliações entre o corpo docente e discente, para termos um feedback sobre os pontos positivos e negativos do projeto.

### **4. Interclasse**

#### **Equipe responsável**

Professores de educação física, coordenação pedagógica e alunos

#### **Público alvo**

Alunos do CEF 12 de Ceilândia.



### **Objetivo**

Dar ênfase ao protagonismo juvenil, por meio de jogos, oficinas e palestras, que são organizadas pelos próprios alunos

### **Justificativa**

Os jogos Interclasse foram pensados para promover a maior união entre as turmas, aprimorar os trabalhos em equipe, proporcionar momentos de descontração promovendo o protagonismo juvenil e a inclusão social.

### **Metodologia**

São organizados campeonatos de futsal, queimada, dama, xadrez, vídeo game e dominó. São também disponibilizadas oficinas, que são idealizadas e realizadas pelos próprios alunos. Ao final dos jogos ocorre um evento de premiação de todas as modalidades que foram disputadas.

## **5. Teatro**

### **Equipe responsável**

Professora de Artes e coordenação pedagógica.

### **Público alvo**

Alunos do 8º e 9º anos do CEF 12 de Ceilândia.

### **Objetivo**

Desenvolver atividades que trabalhem a oratória e retórica, expressão corporal, interpretação de texto e criatividade. Favorecendo a interação entre os alunos estimulando o autoconhecimento, comunicação e aumentando sua autoestima.

### **Justificativa**

Existem aluno e alunas que tem um interesse maior pelo teatro e em construir e trabalhar com peças teatrais, no entanto, contemplar um trabalho dessa magnitude e mais abrangente exige algo mais limitado e livre para que alunos e alunas que tenham interesse pela Arte cênica possam ter espaços e tempos diferenciados para desenvolver suas



habilidades artísticas.

### **Metodologia**

Esse projeto será dividido em três etapas; na primeira, será apresentado o conteúdo de Arte cênica para os alunos buscando desenvolver nas aulas o interesse pelo teatro, segunda etapa, será desenvolvida nas aulas pequenas peças teatrais a fim de aplicar o conhecimento construído nas aulas na terceira etapa os discentes serão convidados a participar do grupo teatral da escola para apresentação de uma peça no final do ano.

## **6. Dia Internacional da Mulher 8 de Março**

### **Equipe responsável**

Professores, coordenação pedagógica e supervisão.

### **Público alvo**

Alunos do CEF 12 de Ceilândia.

### **Objetivo**

Aprimorar o conhecimento histórico sobre o dia internacional da mulher, conhecer a história de mulheres que foram importantes para a luta dos direitos humanos voltados para o bem-estar feminino.

### **Justificativa**

Os professores juntamente com os orientadores educacionais perceberam que muitos alunos viviam casos de violência contra a mulher dentro da família ou na vizinhança, juntamente com os crescentes casos de denúncias de violência contra a mulher e feminicídio, o projeto do Dia internacional da mulher foi pensado para termos um momento dedicado à discussão, estudo e produção de trabalhos referentes ao tema.

### **Metodologia**

Cada turma escolhe uma mulher que se destaca ou destacou em sua área de atuação. São promovidos pesquisas e momentos de debates acerca do tema e da “personalidade” escolhida. Em paralelo são discutidos tanto o histórico do dia internacional da mulher, e também, episódios mais atuais e as políticas públicas desenvolvidas para combater esses casos. A culminância do projeto se dá em uma feira cultural, onde cada turma prepara uma





apresentação para que os colegas possam conhecer um pouco sobre a história das mulheres que foram selecionadas.

## **7. Aluno Monitor**

### **Equipe responsável**

Supervisão e coordenação.

### **Público alvo**

Alunos do 8º e 9º anos do CEF 12 de Ceilândia.

### **Objetivo**

Trabalhar o protagonismo estudantil, colocando o aluno como agente atuante e responsável pelo ambiente escolar

### **Justificativa**

Durante o ano letivo foi observado o interesse dos alunos de frequentarem a escola em horário contrário por diversos motivos. Porém os alunos ficavam ociosos e acabavam atrapalhando as atividades diárias. Para resolver essa questão a coordenação juntamente com os professores elaboraram o projeto de monitoria, que visa aproximar comunidade da escola, oferecendo uma forma do aluno contribuir para a organização pedagógica da escola tendo como contrapartida notas satisfatórias, comportamento adequado e pontualidade.

### **Metodologia**

Os alunos que têm interesse em participar do projeto preenchem uma ficha de inscrição, onde eles devem fazer um pequeno texto explicando os motivos de querer ser um monitor. Essa ficha de inscrição deverá ser assinada pelo responsável do aluno e entregue na coordenação da escola. As fichas são analisadas tanto pelos coordenadores quanto pelo supervisor, os alunos que atenderem os requisitos estabelecidos são convocados para uma reunião com a supervisão, onde são passadas todas atividades que eles iram realizar.

## **8. Calendário de Provas**

### **Equipe responsável**

Direção, coordenação pedagógica e professores.



### **Público alvo**

Direção, professores e alunos do CEF 12 de Ceilândia

### **Objetivo**

Promover maior organização do ambiente escolar, tendo em vista, que o calendário anual é disponibilizado para os pais no início do ano letivo.

### **Justificativa**

Estamos trabalhando esse ano com semana de prova, mas já há consenso de que essa sistematização precisa ser modificada. Para esse ano o planejamento é ainda realizar a semana de prova, para o ano de 2020 a escola irá implementar uma outra forma ou sistematização de avaliação.

### **Metodologia**

Durante a semana pedagógica com a comunidade escolar, os professores em conjunto com a supervisão, planejam o calendário anual onde constam as datas dos principais eventos que ocorrerão na escola. Nesse período as semanas de provas dos 4 bimestres organizadas e agendadas. Assim na primeira reunião de pais a direção disponibiliza o calendário escolar anual para os pais e responsáveis.

## **9. Viajando na Leitura**

### **Equipe responsável**

Professora de Português e coordenação pedagógica.

### **Público alvo**

Alunos do 9ºano do CEF 12

### **Objetivo**

Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando os a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação.

### **Justificativa**



O projeto Viajando na leitura foi pensado a partir da observação da diminuição do interesse dos alunos pela literatura. A leitura é utilizada como facilitadora do processo ensino e aprendizagem e como meio de melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar, a qualidade de vida dos alunos e do meio em que vivem.

### **Metodologia**

O projeto é organizado por etapas, que começa pela seleção dos livros que é feito pela professora com auxílio da bibliotecária. Depois o projeto é apresentado para os alunos por meio de vídeo e aula expositiva em slides. A etapa das ações envolve a leitura, fichamento, produção de textos e a produção de murais onde os alunos recomendam livros que eles gostaram de ler.

## **10. Sustentabilidade em foco**

### **Equipe responsável**

Professores de Ciências Naturais e coordenação pedagógica.

### **Público alvo**

Alunos do 6 e 7º ano do CEF 12 de Ceilândia

### **Objetivo**

Incentivar o interesse dos alunos pelo cuidado com o ambiente, práticas sustentáveis, alimentação saudável colocando o protagonismo dos alunos em foco.

### **Justificativa**

O projeto Sustentabilidade em foco foi pensado a partir da observação da falta de conhecimento dos alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente

### **Metodologia**

A primeira etapa consiste em obter informação acerca do conhecimento prévio dos alunos. Em seguida os professores preparam aulas com o tema, com o objetivo de nivelar o conhecimento dos alunos sobre a sustentabilidade e a importância da preservação do meio ambiente. A terceira etapa consiste em apresentar o espaço onde o projeto será executado e o planejamento de como esse espaço será utilizado. A quarta etapa é a parte prática do projeto, onde os alunos irão realizar tudo que foi planejado, como a limpeza do ambiente, o



plantio das hortas e construção da composteira. A quinta etapa consiste na manutenção de todo o projeto, que ocorre diariamente sendo que o trabalho é alternado entre as turmas participantes.

## **11. Sala Ambiente**

### **Equipe responsável**

Supervisão, Coordenação pedagógica e professores.

### **Público alvo**

Professores e alunos do CEF 12 de Ceilândia.

### **Objetivo**

Oportunizar aos professores uma sala de aula mais atrativa com objetivo de elevar a aprendizagem aos alunos, utilização de novas metodologias, reflexão sobre a prática no processo ensino aprendizagem, interação nos espaços da unidade escolar, construção diária por meio da mediação do conhecimento ao aprender em sala de aula específica para o ensino das disciplinas, proporcionar aulas dinâmicas, estimulantes e mais interativas.

Aos alunos pretende-se proporcionar um ambiente escolar mais atrativo e agradável, uma interação maior entre eles ao trocar de sala de aula, até mesmo proporcionar um momento de alívio para a mente e o corpo do ambiente de confinamento de sala de aula, despertar nos alunos o senso de conservação ao patrimônio público, ter um protagonismo com responsabilidade.

#### Objetivos específicos

- Melhor interação do conteúdo didático aos recursos pedagógicos disponíveis;
- Revisões de práticas pedagógicas, visando aulas mais dinâmicas e interativas.
- Redução das pichações;
- Reduzir lixos jogados nos espaços da escola;
- Diminuir o tempo para a organização da sala de aula;
- Proporcionar aulas mais enriquecedoras e instigantes na pesquisa do saber;
- Por em prática novas estratégias de ensino-aprendizagem;
- Diminuir a violência e a evasão escolar;
- Recepcionar os alunos com mais afetividade, respeito e gentileza;
- Melhorar a organização da sala de aula e a conservação do patrimônio público;
- Dar importância à estética da escola, assim como o efeito psicológico direto que ela tem sobre professores e alunos;
- Valorizar a participação ativa dos alunos;



- Estabelecer inter-relações na elaboração de projetos escolares;
- Adaptar objetivos acadêmicos, conteúdos curriculares, método de ensino e outros assuntos educacionais às necessidades de cada aluno, visando a um maior rendimento escolar;
- Evitar a segregação de alunos problemas;
- Melhor gerenciamento da sala de aula por parte do professor;
- Estimular uma melhor cooperação entre alunos e professor.

### **Justificativa**

A Sala Ambiente é uma sala de aula onde os recursos didático-pedagógicos atendem um fim educacional específico. A ideia é fazer o professor e o aluno interagirem com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos necessários para a ilustração e enriquecimento das aulas e ter mais condições de estabelecer uma relação entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo. A ideia de organização escolar em salas ambiente concebe uma especialização das salas de acordo com as disciplinas em si. Os alunos, e não mais os professores, se deslocarão entre as salas a cada mudança de aula. Para que isso ocorra é indicado o planejamento da disposição das salas por disciplinas e séries entre turnos para que o deslocamento dos alunos seja de forma rápida e organizada. Toda dinâmica é realizada de maneira reflexiva e ajustada quando necessário.

### **Metodologia**

- Os alunos recebem um horário semanal de aula com a informação da sala de aula para qual devem se deslocar;
- Coordenadores e Supervisão, utilizando do mesmo horário, acompanham o deslocamento dos alunos durante as trocas. Vale salientar que esse acompanhamento será mais rigoroso nas primeiras semanas, uma vez que é uma nova realidade para a maioria dos alunos;
- Como previsto no regimento escolar, os alunos terão uma tolerância para se deslocar de uma sala para outra, mas nada que exceda 2 minutos, uma vez que a distância entre as salas não é muito grande. Para evitar perda de tempo, o layout das salas foi desenvolvido de tal forma que os professores de disciplinas dos mesmos anos fiquem mais próximos uns dos outros;

Disposição das salas em ambos os turnos

<b>SALA 14</b> <b>CIÊNCIAS</b> <b>7º E 8º ANOS</b>		<b>SALA 09</b> <b>GEOGRAFIA – 6º,</b> <b>7º, 8º E 9º ANOS</b>		<b>SALA 05</b> <b>ARTES - 6º, 7º, 8º</b> <b>E 9º ANOS</b>
<b>SALA 13</b> <b>MATEMÁTICA</b> <b>7º e 8º anos</b>		<b>SALA 08</b> <b>HISTÓRIA – 6º, 7º,</b> <b>8º E 9º ANOS</b>		<b>SALA 04</b> <b>LEM - 6º, 7º, 8º E</b> <b>9º ANOS</b>



<b>SALA 12</b> <b>PORTUGUÊS</b> <b>7º E 8º ANOS</b>		<b>SALA 07*</b> <b>MULTIDISCIPLINAR</b>		<b>SALA 03</b> <b>PORTUGUÊS</b> <b>6º E 9º ANOS</b>
<b>SALA 11 *</b> <b>MULTIDISCIPLINAR</b>		<b>SALA 06*</b> <b>MULTIDISCIPLINAR</b>		<b>SALA 02</b> <b>CIÊNCIAS</b> <b>6º E 9º ANOS</b>
<b>SALA 10</b> <b>ED. FÍSICA – 6º, 7º,</b> <b>8º E 9º ANOS</b>		<b>SALA DE</b> <b>INFORMÁTICA</b>		<b>SALA 01</b> <b>MATEMÁTICA</b> <b>6º E 9º ANOS</b>
<b>BLOCO 3</b>		<b>BLOCO 2</b>		<b>BLOCO 1</b>

\*Salas que têm mais de uma disciplina diferente.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Simone Gonçalves; AVANCI, Joviana Quintas; DUARTE, Cristiane S. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil. 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular EDUCAÇÃO É A BASE. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Brasília, 21 de dezembro de 2017b.

BRASÍLIA. Lei Distrital 4751, de 07/02/2012.

BECKER, Beatriz et al. Protagonismo juvenil em áudio e vídeo: o movimento Ocupa nas telas do computador e da tevê. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 13, n. 2, p. 8- 18, 2016.

DA SILVA, Priscila. A subjetivação presente no discurso do protagonismo juvenil. Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade, n. 2, 2015.

DA SILVA, Priscila. A subjetivação presente no discurso do protagonismo juvenil. Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade, n. 2, 2015.

DA SILVA SANTOS, Heloísa Fernanda; GOMES, Jaciara Josefa. O protagonismo juvenil como processo educativo e direito humano positivado no ordenamento jurídico brasileiro. Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, v. 17, n. 2, p. 465- 492, 2016.

DOURADO, L.F. Gestão da educação escolar. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 4 ed. atualizada e revisada, Rede e-Tec Brasil 2012.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: DF, 2014a.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Lei 4.751 – Lei de Gestão Democrática do Ensino Público do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: 2012.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: DF, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: DF, 2014c.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: DF, 2014b.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014.



GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Desafios da diversidade na escola. *Mediações Revista de Ciências Sociais*, v. 5, n. 2, p. 9-28, 2000. LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

OTSUKA, Joice Lee; DA ROCHA, Heloísa Vieira. Avaliação formativa em ambientes de EaD. In: *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)*. 2002. p. 146-156.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga; MORORÓ, Leila Pio. O papel do projeto pedagógico escolar na política educacional: entre o legal e o instituível. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, v. 11, n. 01, p. 335-350, 2018.

SEEDF, GDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos*. 2013.

SEEDF, Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala. Brasília, DF, 2018.

ZIBAS, Dagmar ML; FERRETTI, J.; TARTUCE, Gisela Lobo BP. Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 127, p. 51-85, 2006.

SILVA SANTOS, Heloísa Fernanda da; GOMES, Jaciara Josefa. O protagonismo juvenil como processo educativo e direito humano positivado no ordenamento jurídico brasileiro. *Revista de Direitos e Garantias Fundamentais*, v. 17, n. 2, p. 465- 492, 2016.

SANTOS, Heloísa Fernanda da Silva. O direito humano ao protagonismo juvenil vivenciado no Projeto Batuque. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Priscila. A subjetivação presente no discurso do protagonismo juvenil. *Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade*, n. 2, 2015.

Rede escola

[http://www.mgcfranciscoperioto.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/19/1420/342/arquivos/File/QUADRO\\_DE\\_METAS.pdf](http://www.mgcfranciscoperioto.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/19/1420/342/arquivos/File/QUADRO_DE_METAS.pdf)